



COMUNICADO SNQTB N.º 51/2024

MENSAGEIROS DA VIRTUDE VOLTAM A FECHAR ACORDOS A DESTEMPO: VEREMOS AS CONSEQUÊNCIAS PARA OS BANCÁRIOS

Em finais de maio deste ano, do alto do seu pedestal, alguns supostamente grandes sindicalistas expressaram toda a sua indignação. Perante os “milhões e milhões de lucro [dos Bancos] a cada trimestre, aceitar um acordo [de 3% era] trair os bancários”. Tal valor era para rejeitar, uma vez que era “insuficiente face à perda de poder de compra de ativos e reformados, aos ganhos de produtividade no sector e aos avultados lucros da banca, que demonstra[va]m a capacidade de as IC remunerarem melhor os trabalhadores”. Contrariamente a terceiros, esses arautos da pureza sindicalista recusavam-se a “deitar a perder a luta de todos, sabe-se lá em nome de que interesses obscuros”.

Mais. Rasgaram as vestes chocados, uma vez que se rompeu “com uma prática de décadas e em vez de contabilizar no cálculo a inflação do ano passado – que é um facto – enganosamente [foi] utiliza[da] a inflação prevista para [2024] – um pressuposto”.

Afinal de contas, realçavam de peito feito, “os lucros dos bancos não pod[ia]m ser só para os acionistas”.

Importa recordar que estes mesmos sindicalistas, que alegadamente não traem os bancários, foram aqueles que, em 2022, logo em março, aceitaram aumentos de 1,1% num ano em que a inflação atingiu os 7,8%. Estruturas sindicais que sabiam e reconheceram que a “situação mundial piora[va] todos os dias e a incerteza quanto ao futuro [era] cada vez maior”. Tinham perfeita consciência que se vivia uma “enorme instabilidade e complexidade (...) e [que não se tinham] previsões confiáveis quanto ao que o futuro reserva[va]”.

Pois bem. Estes arautos da virtude voltam a fazer das suas.

Numa altura em que as estimativas do Banco de Portugal e da Comissão Europeia para a inflação em 2025, de 2% e 2,1% respetivamente, parecem já ser uma miragem, não se percebe a posição destes arautos da velocidade ou, como diriam, “sabe-se lá em nome de que interesses obscuros”, é que lhes “bast[ou] uma migalha para [os] calar”.

À data de hoje, para além das tensões militares na Europa e no Médio Oriente, é do conhecimento público que a inflação poderá vir a ser revista em alta muito em breve, fruto da guerra comercial que se aproxima com a eleição de Donald Trump, bem como em virtude da previsível subida das taxas de juro de longo prazo nos EUA, da desvalorização do Euro e da inflação importada para a energia.

SNQTB

O melhor Sindicato do sector financeiro!

SNQTB Saúde
SAMS Quadros

SNQTB Seguros

FSB

SNQTB
Ópticas

USI

fecec*

FISBANCA

CEC
EUROPEAN MANAGERS



Num contexto em que importava aguardar para perceber melhor o que nos espera em 2025 e paralelamente negociar cláusulas de salvaguarda robustas e eficazes, eis que os arautos da virtude fecham novo acordo a destempo. Em suma, a salvaguarda dos interesses dos bancários foi traída numa precipitação inqualificável.

Ignorando toda a sua retórica, engasgam-se nas suas próprias palavras. E é também por isto que são estruturas decadentes e pouco atrativas para os jovens trabalhadores que ingressam na Banca em Portugal.

O SNQTB irá avaliar as consequências deste acordo que a todos nos prejudica e dará a devida nota em breve sobre a sua posição.

Lisboa, 29 de novembro de 2024.

SNQTB primeiro

A Direção

TIAGO TEIXEIRA
Diretor Nacional

PAULO GONÇALVES MARCOS
Presidente da Direção

SNQTB

O melhor Sindicato do sector financeiro!

SNQTB Saúde
SAMS Quadros

SNQTB Seguros

FSB

SNQTB
Ópticas

USI
UNION OF BANKING MANAGERS

fecec*

FISBANCA

CEC
EUROPEAN MANAGERS